

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
ALESSANDRA MACHADO DA SILVA

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: Uma análise
do curso de Pedagogia do CSHNB/UFPI.**

ALESSANDRA MACHADO DA SILVA

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: Uma análise do curso de Pedagogia do CSHNB/UFPI.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, como requisito final para obtenção do título de graduado, sob a orientação da professora Dr^a Rebeca de Alcântara e Silva Meijer.

Eu, **Alessandra Machado da Silva**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.


Assinatura

Picos-PI, 09 de setembro de 2013.

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S586a Silva, Alessandra Machado da.
A Atuação do pedagogo em espaços não escolares /
Alessandra Machado da Silva. – 2013.

CD-ROM : 4 ¼ pol.; il. (54 p.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade
Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.

Orientador(A): Profa. Dra. Rebeca de Alcântara e Silva Mejer

1. Pedagogo - Atuação. 2. Mercado de Trabalho –
Pedagogo. 3. Espaços Não Escolares. I. Título.

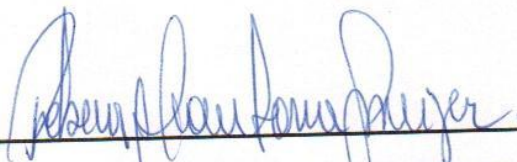
CDD 370

ALESSANDRA MACHADO DA SILVA

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: Uma análise do curso de Pedagogia do CSHNB/UFPI.

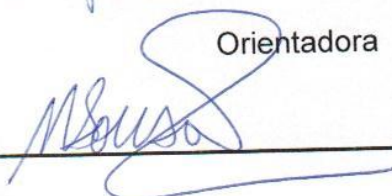
Monografia apresentada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA



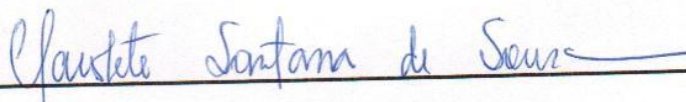
Profª. Drª Rebeca de Alcântara e Silva Meijer.

Orientadora



Profª. M.a Maria Cezar de Sousa

Examinadora



Profª. Esp. Claudete Santana de Sousa

Examinadora

DEDICATORIA

Dedico primeiramente a Deus que sempre esteve ao meu lado, à minha família pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida.

Aos meus amores Pedro Nicolás e o Willa.

Obrigada a todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por estar sempre à frente do meu caminho.

Aos meus familiares, que abriram mãos dos momentos de convívios, agradecer em especial professora Rebeca de AlcântaraMeijer por tudo, sem ela não teria concluído este trabalho.

Aos mestres, que nos ensinaram a buscar o conhecimento e a sabedoria.

O pedagogo deverá propor modos de transformação dessas práticas, ou seja, a ciência pedagógica não visa apenas pesquisar e conhecer a realidade educativa, mas agir sobre ela, fecundando-a, transformando-a.

(FRANCO, 2003, p. 15)

RESUMO – O presente trabalho monográfico constitui-se de uma pesquisa, que tem como propósito, fazer uma análise sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares. Neste trabalho, buscou-se situar o curso de Pedagogia no Brasil, no momento atual, ressaltando a história da educação e da Pedagogia. Discute-se a necessidade de apropriação de conhecimentos históricos sobre conceitos, concepções, tendências e organização da área, formação profissional e campo de trabalho diversificado. Trata-se de uma pesquisa com metodologia qualitativa, tendo como objetivo compreender como se dá a formação no curso de Pedagogia da UFPI/Campus de Picos para inserção do futuro Pedagogo em espaços não escolares. Para fundamentar os estudos da pesquisa, tive o apoio da literatura de referência nos pesquisadores, LIBANEO (2007), BRANDAO (1986), MACHADO (2009) como também analisei a proposta curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí Campos de Picos – PI, a fim de compreender se esse curso oferecido aos futuros profissionais atende a novos espaços de trabalho, em especial aos não escolares. Os dados permitem afirmar que, para os sujeitos pesquisados a concepção a respeito da atuação do pedagogo ainda está restrita a educar crianças, embora reconheçam que há espaço para a atuação desse profissional em variados campos de atuação profissional para além da docência. Diante disso é importante destacar a necessidade do pedagogo nas instituições não escolares, visto que, a promoção de programas relacionados à gestão do conhecimento faz-se cada vez mais necessário no cotidiano das organizações na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Pedagogo, Formação docente, Espaços não escolares.

ABSTRACT–This monograph consists of a survey, which aims to make an analysis of the work of teachers in non-school. In this study, we sought to situate the Faculty of Education in Brazil, at present, highlighting the history of education and pedagogy. It discusses the need for ownership of knowledge about historical concepts, design, trend and area organization, training and field work diverse. This is a qualitative research methodology, aiming to understand how training in the pedagogy course UFPI / Campus peaks for insertion of the future in non-school pedagogue. To support studies on the formation and performance of teachers in this area, had the support of researchers, LIBANEO (2007), BRANDAO (1986), MACHADO (2009) as well as reviewed the proposed curriculum of the Faculty of Education at the Federal University of Piauí fields Peaks - PI in order to understand whether this course offered to future professionals meets new workspaces, especially to non-school. The study allows for the study subjects about the design of the work of teachers is still restricted to educate children, while recognizing that there is room for the performance of this professional in various fields of practice in other areas. Therefore it is important to highlight the need for the educator in non-school institutions, since the promotion of programs related to knowledge management becomes increasingly necessary in everyday life of organizations in contemporary society.

Keywords: Educator, Training, non-school spaces.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Gênero.....	36
GRÁFICO 2: Faixa-etária dos alunos.....	36
GRÁFICO 3: A questão da cor da pele.....	37
GRÁFICO 4: Questão sobre o trabalho e formação.....	38
GRÁFICO 5: Concordam com espaços não escolares.....	40
GRÁFICO 6: Formação profissional.....	40
GRÁFICO 7: Atuando no futuro em espaço não escolar.....	40
GRÁFICO 8: Formação na área não escolar.....	41
GRAFICO 9: Formação dos alunos.....	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1.1 Objetivos.....	15
1.1.1 Geral.....	15
1.1.2 Específico.....	15
1.2 Problematização.....	15
CAPITULO 2 – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	17
2.1 Breve histórico.....	17
2.2 Como surgiu o curso de pedagogia?.....	20
2.3 O curso de pedagogia no Brasil.....	22
2.4 As lutas para a reformulação dos cursos de pedagogia numa perspectiva dialética / crítica.....	23
2.5 A pedagogia na contemporaneidade.....	26
2.6 O pedagogo Hoje.....	27
2.7 Pedagogia Social.....	28
CAPITULO 3 A PESQUISA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	31
3.1 Contextualizando a pesquisa.....	31
3.2 Os sujeitos da pesquisa.....	31
3.3 Campo da pesquisa.....	31
3.4 Instrumentos da pesquisa.....	32
3.5 Análise e discussão dos dados.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFEENCIAS	46
ANEXOS	
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

Como graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, localizado na cidade de Picos, tive a necessidade de saber se com minha formação, poderia atuar em espaços de trabalho não escolares. Através dessa necessidade, construí conhecimentos acerca dessa temática. Acredito que a Pedagogia abre possibilidades de atuação do pedagogo, não somente em instituições escolares, mas também em âmbito não escolar.

Levando em consideração o desenvolvimento do aluno durante a formação acadêmica, o curso de pedagogia prepara o pedagogo para a formação Docente e Gestão Pedagógica, como também busca apresentar novas competências a esse profissional em novos espaços pedagógicos.

Nesse contexto, a pedagogia vem abrindo, nos últimos tempos, novos horizontes de trabalho para os profissionais da área que vão além do universo escolar, gerando sua inserção também no espaço das organizações, incluindo a própria escola. Nessa dimensão, a pedagogia social tem se constituído, pois, uma das áreas de trabalho do pedagogo, no entanto, ainda é pouco difundida. Em virtude da pouca difusão, maioria das pessoas desconhece as possibilidades de trabalho desse profissional. Isso contribui para potencializar e ampliar o debate no campo da pedagogia com foco em variados campos que vão além dos muros das escolas. A necessidade de estudo se deu por que acredito que através da pedagogia o pedagogo pode agir auxiliando as pessoas a delinear seus comportamentos dentro de uma organização, seja ela pública ou privada e em espaços sociais variados. Atualmente, não só a escola é beneficiada pelas atividades pedagógicas, mas também as empresas e as mais variadas organizações, visto que a demanda dessas instituições vêm crescendo e junto a elas há necessidade de se adquirir novas informações e diversificar as formas de atuação profissional.

No cenário brasileiro a prática se impôs à teoria. Por várias décadas houve negação e resistência por parte de educadores escolares e acadêmicos em relação à Pedagogia social. Atualmente, apesar de avanços na visibilidade de trabalhos sócios-educativos e reconhecendo que a sociedade almeja o conhecimento, a educação destaca-se como instrumento potencializador da qualidade e da produtividade. As organizações precisam reconstruir seu conceito de treinamento e

desenvolvimento humano, investindo em tecnologias e metodologias que propiciem a aprendizagem continuada. Nessa perspectiva, cabe salientar os escritos de Wilbert (2002), de que a partir da globalização, a qual interfere diretamente nas condições econômicas e numa reestruturação das formas de produção, as condições e relações sociais e de trabalho modificam-se, exigindo um novo perfil de trabalhador.

Desse modo, surge um desafio para a educação: formar trabalhadores com novas posturas a partir das demandas oriundas das exigências do mercado. Vemos que o poder de determinar as competências que o trabalhador tem que desenvolver, não é a escola, e sim, o mercado de trabalho. No entanto, há que se repensar essas questões.

Nesse sentido a educação historicamente significa analisar, o que acontece em uma sociedade, considerando os fatores, econômicos, político, cultural, social e educacional em cada momento histórico. Pois cada modelo de sociedade constrói, e muda diante das diversas necessidades apresentadas pelos grupos que a formam.

Diante dessas reflexões, vale mencionar a pesquisa de campo que foi desenvolvida na Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros em Picos – PI, com abordagem qualitativa, tendo como foco de estudo a formação do pedagogo para atuação profissional em espaços não escolares.

Desde seu surgimento sabe-se que o curso de Pedagogia historicamente e culturalmente esteve unida a educação escolar. Porém, com as exigências postas pela sociedade contemporânea, à inserção do pedagogo em espaços não escolares, em diferentes e diversos setores como: ONGs, família, trabalho, lazer, igreja, sindicatos, clubes, recursos humanos, issovêm crescendo mesmo de forma lenta e gradual.

Sabe-se que a educação é base dessa pesquisa, e que ela ocorre em todos os lugares e em todos os tempos, assim o ser humano passa a adquirir conhecimentos e experiências para estar apto a viver em sociedade. Com base na afirmação de Brandão:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender – e – ensinar. Para saber, para fazer, para ser e conviver, todos os dias misturados à vida com educação, com uma ou como várias

educação, educações (...) não há forma única nem único modelo de educação; a escola não é o único lugar que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática (1993, p.7).

Sabe-se, portanto, que no início da História da Educação no Brasil, os educadores e os educandos passaram grandes dificuldades para poder construir sua história no contexto educacional. Porque naquela época eles eram vistos apenas como indivíduos sujeitos a regras e normas ditadas pelos governantes, onde a preocupação maior por parte dos governantes era favorecer os interesses das classes elitistas das monarquias no que diz respeito a ler e escrever. Pois eles não se importavam com a educação da maioria da população de massa. Diante disso, o número de pessoas não habilitadas para assumir as funções no setor educacional cresce de forma assustadora.

Nesse sentido, justifica-se a necessidade da existência desse trabalho, analisar a atuação dos discentes do ensino superior como forma de compreender melhor o processo de formação dos mesmos em relação atuar em espaço não escolares na cidade de Picos, em especial na Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Reconhecendo o pedagogo como um profissional que articula saberes de cada contexto, e que na sociedade do conhecimento, a educação destaca-se como instrumento de qualidade e produtividade, onde a capacidade de gerenciar informações se tornou muitas vezes, a competência mais valiosa para o desenvolvimento desses profissionais. Diante desses fatos, precisa-se refletir a cerca do processo de formação dos profissionais de educação, sobretudo o papel do pedagogo, em relação às oportunidades de trabalho em, sua área de atuação no mercado de trabalho, seu perfil profissional e como as instituições de ensino superior analisam a formação desses profissionais no contexto piauiense.

Tais questões exigem reflexões sobre o espaço à margem de educação em que ocorrem as intervenções sócio-educativas no Brasil. Essas se consolidam paralelas a discussões com vistas à melhoria da qualidade da oferta educativa, o que reduz as perspectivas de superação da visão assistencialista predominante. Só neste início do século é que a área começa a se organizar no país. Até os diversos olhares e interesses só agora começam a se explicar, tanto na teoria como nas

práticas. Estes evidenciam objetivos e ideologias diversificadas entre projetos laicos e confessionais.

1.1 Objetivos

1.1.1 Gerais

Refletir sobre a formação dos alunos do curso de pedagogia na UFPI em Picos – PI, no tocante a preparação para atuação profissional em espaços não escolares.

1.1.2 Específicos

- Estudar na literatura a atuação do pedagogo em espaço não escolar.
- Indagar alguns professores pedagogos do curso de pedagogia sobre o tema “formação no curso de pedagogia para atuação em espaços não escolares” a fim de conhecer o pensamento desses docentes sobre o tema.
- Indagar graduandos do curso de pedagogia sobre o tema “formação no curso de pedagogia para atuação em espaços não escolares” Para conhecer o que pensam sobre essa possibilidade no campo de formação e profissional.
- Refletir acerca do direcionamento da proposta curricular do curso de Pedagogia da UFPI em relação a formação para atuação profissional não escolar.

1.2 Problematização

Como está acontecendo a formação dos alunos do curso de pedagogia na UFPI em Picos – PI, no tocante a preparação para atuação profissional em espaços não escolares? O que pensam professores e alunos do curso de pedagogia sobre o tema “formação para atuação em espaços não escolares?” E qual o direcionamento da proposta curricular do curso de Pedagogia da UFPI em relação a formação para atuação profissional não escolar?

A monografia apresentada é resultado da pesquisa em questão e foi dividida em três capítulos. No primeiro capítulo está a introdução, que faz uma abordagem da pesquisa em si, tanto de campo como bibliográfica de autores que se preocupam com o pedagogo e seu campo de atuação profissional, bem como, a justificativa, os objetivos, problematização.

No segundo capítulo apresentamos o curso de pedagogia como formador de profissionais da educação, mundo e no Brasil e na contemporaneidade onde destaca a pedagogia social e a educação, como também a formação profissional.

No terceiro capítulo aborda-se a pesquisa que deu embasamento a este trabalho, a metodologia, para um bom desenvolvimento deste trabalho e por último as considerações finais sobre a atuação do pedagogo não escolar ou pedagogo social e o referencial que foi de suma importância para a conclusão desta pesquisa.

CAPITULO 2 – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

2.1 Breve histórico

No mundo moderno no qual vivemos, e as mudanças acontecem constantemente no setor educacional, nesse contexto a pedagogia provoca transformações no comportamento das pessoas, vemos que o pedagogo desperta e faz nascer em cada cidadão um compromisso de exercer seu papel com consciência e responsabilidade, mostrando que sua história de luta para criar educação de qualidade vem de muito tempo.

O espaço para o pedagogo está vinculado ao espaço para a educação dos cidadãos dentro das organizações. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9.394), aprovada em 20 de Dezembro de 1996, estabelece em seu artigo 1º que: “A educação abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. E no artigo 2º, parágrafo 2º diz que: “A educação, deve ser obrigação da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideias de solidariedade humana, tem por finalidade: o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, sua qualificação para o trabalho”.

Sabe-se que a educação é uma prática social que precisa acontecer na vida de todo mundo. Visto que ela está integrada nos diversos segmentos da sociedade.

Entretanto, reforçando que não se pode esquecer que a educação é a base primordial para o processo do desenvolvimento humano. Pois ela é o carro chefe para transformação da sociedade, inclusive para o universo educacional.

A educação aparece sempre que surgem formas sociais de condução e controle da aventura de ensinar e aprender, o ensino formal é o momento em que a educação através da pedagogia (a teoria da educação), cria situações próprias para seu exercício, produz os seus métodos, estabelece suas regras, tempo e constitui executores especializados. Pois ela é um direito universal do cidadão. Segundo Paulo Freire (1999, p.55), “o homem existe no tempo. Está dentro. Está

fora. Herda. Incorpora. Modifica. Porque não está preso há um tempo reproduzido a um hoje permanente”.

Nesta perspectiva, a proposta deste trabalho é conhecer mais sobre a identidade do pedagogo e seu perfil profissional, devido hoje ele assumir funções voltada para o fortalecimento do trabalho escolar, contribuindo assim com a escola e as instituições, cumprindo sua função social dentro de um contexto educacional consciente e participativo.

Porém, o cenário atual do mundo do trabalho revela uma característica diferenciada pela presença de rápidas inovações tecnológicas no contexto educacional, onde a relação dos profissionais de educação tem sua influencia no desenvolvimento educativo que diagnostica as novas necessidades em função de cada contexto.

Diante destas observações, percebe-se que na sociedade contemporânea o pedagogo não é só um educador de crianças, mas também um profissional habilitado para trabalhar nas organizações empresariais dentre outras áreas, sendo assim, ele é o articulador destes processos, ele é a ponte entre teoria e prática, concepção e métodos, ação-reflexão, colaborando assim na formação de pessoas comprometidas com a promoção da dignidade humana e o bem-estar social e comunitário.

Na verdade a História da Educação se desenrola no tempo, pois confere com a história, não se trata apenas, de uma disciplina chamada de história de educação. É preciso, portanto, voltar no contexto histórico em que surgiram, enfatizando as mesmas dificuldades da História Geral, onde o agravante maior é de que os trabalhos de campo que especificam a pedagogia são recentes e bastante escassos.

Neste contexto, a História da Educação Brasileira é estruturada a partir de duas rupturas que aos poucos foi evoluindo de forma marcante, não sendo difícil observá-los. Pode-se então, começar pela ruptura com a chegada dos portugueses ao território do novo Mundo (Brasil), que com a chegada da família real. Veio à educação padrão europeu, onde as populações que aqui viviam (os índios), já tinham seu padrão de característica de educação, não repressora, mais uma educação diferente da imposta pelos portugueses.

Porém, na década de 1549, chega ao Brasil à companhia de Jesus (os jesuítas), juntamente com o primeiro Governador geral Tomé de Sousa, encabeçado pelo padre Manoel da Nóbrega.

Os jesuítas que aqui chegaram, trouxeram com eles a moral, os costumes e a religiosidade Européia e também o mais importante, os métodos pedagógicos, que com apenas (15) quinze dias depois, os missionários já faziam funcionar, na recém-fundada cidade de Salvador (Bahia), uma escola “de ler e escrever”, que tinha como mestre o irmão Vicente Rodrigues, que com apenas 21 anos, tornou-se o 1º professor nos moldes Europeu. Aranha (2006, p.140) afirma que, os jesuítas tinham como objetivos a ação de catequético em função da reforma protestante e a expansão do Luterano na Europa.

Aranha (2006), afirma ainda que, os missionários permaneceram como mentores da nossa educação durante 210 anos. Até que aconteceu outra ruptura que foi a expulsão dos jesuítas pelo Marquês e Ministro de Pombal Sebastião José de Carvalho e Melo, devido seus objetivos e anseios bem diferentes, pois ele tinha que requerer de Portugal e na decadência que se encontrava diante das potencias Européias da época (p.140). No entanto, com as decisões do Marquês de Pombal no principio do século XIX reduziram assustadoramente o sistema educacional a nada.

Percebe-se, portanto, que no século XIX, não havia ainda uma política de educação sistemática e planejada voltada para atender os anseios da população, o que havia era uma política de educação preocupada com os interesses da classe dominante. Com essa situação o sistema educacional sofreu outra mudança.

Somente com a chegada da família real ao Brasil em 1807, para atender as necessidades de sua estadia no Brasil, D. João VI abriu uma academia Militar, Escolas de Direitos e Medicina. A Biblioteca Real foi a mais importante em termos de mudanças juntamente com a criação da Imprensa Régia que permitia que os fatos e as ideias fossem divulgadas e discutidas no meio da população letrada. (ARANHA, 2006, p.221).

Nesse contexto, em 1824 foi outorgada a primeira Constituição brasileira, no seu artigo 170 dizia que a Instituição primária e gratuita fosse para todos os cidadãos.

Viu-se então, que a luta pela educação no Brasil vem de muito tempo e que só no período de 1930, no governo de Vargas, essas tendências esteve presente, devido o marco referencial para a entrada do Brasil no mercado capitalista de produção, para que pudesse investir no mercado interno e na produção industrial, e

essa nova realidade brasileira passou a exigir uma mão-de-obra especializada e para tal, era preciso investir na educação.

Sendo assim, em 1930, foi criada o Ministério da Educação e Saúde Pública, e em 1931, o governo provisório sancionou decretos organizando o ensino secundário e as universidades brasileiras, ainda inexistentes. Estes decretos ficaram conhecidos como Reformas Francisco Campos (BRZEZINSKI, 1986, p.30).

Vale ressaltar, que durante o período de 1930, foi criado o curso de pedagogia e estruturado oficialmente em 1939, devido às reformas universitárias de 1938. Os debates e discussões ocorreram como refluxo dos movimentos da intelectualidade nacional, sobretudo das ações, durante o inquirido, sobretudo o ensino universitário e a Conferencia Brasileira de Educação (BRZEZINSKI, 1986, p.30).

É importante salientar que, o curso de pedagogia tem sua origem nos cursos pós-normais, realizadas nas antigas escolas normais. Foi no final do Império, onde a expansão dessas escolas passou a exigir a formação dos profissionais, com base nas aptidões dos educadores.

2.2 Como surgiu o curso de Pedagogia?

Durante séculos, o problema educativo geral (a formação do caráter e da personalidade das pessoas) foi objeto de estudo e de reflexão, sem que houvesse atribuído a este conjunto de conhecimentos, mais ou menos sistematizados qualquer designação específica. Eram os filósofos que estudavam os problemas educativos. Porém, entre a realidade prática e a filosófica havia uma grande distancia (HOLTZ, 199). Aos poucos foram surgindo pessoas que começaram a se relacionar diretamente com as questões práticas da educação: os Pedagogos. De acordo com Holtz (1999, p.05).

Na Grécia e em Roma, chamava-se Pedagogo ao servo ou escravo que era guardião, que conduzia e acompanhava crianças. Com o tempo o Pedagogo que começou como simples guardião de crianças acabou por se transformar, em Roma, num preceptor (mestre encarregado da educação no lar).

Nesse sentido, percebe-se que muitos romanos entregaram a educação dos seus filhos aos gregos, seus escravos, “os pedagogos”. Mas, com o

desaparecimento da escravatura, com influência do cristianismo, o Pedagogo-escravo deixou de existir, passando então a constituírem-se os estudantes pobres, que aprendiam com os filósofos e se instalavam nos castelos senhoriais e na morada das famílias nobres, como encarregados da educação das crianças do lar, ou seja, dos filhos dos grandes senhores. Enquanto estudavam e ensinavam, recebiam pequenas importâncias, na maioria dos casos ensinavam em troca de hospedagem, alimentação, luz e roupas lavadas. Com o tempo, e como a instrução era difícil, estes Pedagogos-estudantes começaram a reunir as crianças do palácio, com outras de famílias conhecidas das redondezas, fazendo surgir às primeiras escolas particulares. Nessa época, a palavra Pedagogo, começou a ser usada como sinônimo de Mestre-Escola.

Diante disso, e de acordo com as ideias da referida autora, cabe mencionar que foi no século XVIII que surgiu pela primeira vez no Dicionário da Língua Portuguesa, o vocábulo pedagogia, que já se usava na linguagem corrente. Assim, delineando-se como a formação em educação, o vocábulo Pedagogia e conseqüentemente a profissão pedagogo se enobreceram, sendo hoje a Pedagogia, a ciência da e para a educação – teoria e prática da educação (LIBÂNEO, 1999).

Em relação ao Brasil pode-se dizer ainda, segundo as ideias do autor referenciado, que há uma certa tradição histórica da Pedagogia como curso de formação de professores no Brasil. Ele afirma que o Pedagogo é alguém que ensina algo. Essa tradição teria se firmado no início da década de 1930 com a influência tácita dos chamados “Pioneiros da Educação Nova”. Dessas ideias, firmou-se o entendimento de que o curso de Pedagogia seria um curso para formação de professores para as séries Iniciais do ensino Fundamental.

Nessa perspectiva “ensinar algo”, pode-se dizer que, toda educação corresponde a uma pedagogia, uma vez que esta se constitui como um conjunto de influências tanto espirituais, mentais e culturais que modificam os seres humanos para que se possa viver em sociedade. De acordo com Libâneo (1999), é possível caracterizar a educação como uma prática social que busca realizar nos sujeitos as características de humanização plena.

Para Luzuriaga,

Por educação entende-se, antes do mais a influência intencional e sistemática sobre o ser juvenil, com o propósito de formá-lo e

desenvolvê-lo. Mas significa também a ação genérica, ampla de uma sociedade sobre gerações jovens, com o fim de conservar e transmitir a existência coletiva. A educação é assim parte integrante essencial, há seres humanos sobre a terra.(1985, p.01-02).

Desse modo, vale destacar que a educação é uma peça fundamental na vida dos seres humanos, visto que permite que diferentes culturas sejam passadas de gerações a gerações. E sendo a Pedagogia uma ciência que estuda a educação, Luziriaga (1985, p.02) afirma.

Pedagogia é a ciência da educação: por ela, é que a ação educativa adquire unidade e elevação. Educação sem pedagogia, sem reflexão metódica, seria pura atividade mecânica, mera rotina. Pedagogia é ciência do espírito e está intimamente relacionada com filosofia, psicologia, sociologia e outras disciplinas, posto não depende delas, eis que é ciência autônoma.

Tomando como referencia esses conceitos, verifica-se que a educação é um elemento essencial para a vida pessoal e social do ser humano, pois atua como agente de transformação. Proporciona o convívio em sociedade e interação entre diferentes povos e cultura, o que acaba por gerar aquisição de novos conhecimentos e informações.

2.3 O curso de pedagogia no Brasil

O curso de Pedagogia no Brasil foi criado devido à preocupação com o preparo dos professores para a escola secundária na década de 1930, época propícia para a manifestação de fatos educacionais circunscritos aos debates sobre a criação das primeiras universidades brasileiras. Esses fatos educacionais são também causa e consequência do conjunto de acontecimentos socioeconômicos e culturais da década, marcada inicialmente pela eclosão da Revolução de 30.

A Revolução é apresentada tradicionalmente como marco da periodização da evolução pedagógica no Brasil. Nesse contexto,

Surgiu junto com as licenciaturas. Instituições ao ser organizadas a antiga Faculdade Nacional de Filosofia. Da Universidade do Brasil, pelo Decreto Nº 1190 de 1939. Essa faculdade visava à dupla função de formar bacharéis e licenciados para várias áreas entre elas, a área da pedagogia, seguindo a fórmula conhecida como “3+1”, em

que as disciplinas de natureza pedagógica, cuja duração prevista era de um ano, estavam justapostas as disciplinas de conteúdo, com duração de três anos. Formava-se então o bacharel nos primeiros três anos do curso e, posteriormente, após concluído o curso de didática, conferia-se-lhe o diploma de licenciado no grupo de disciplinas que compunham o curso de bacharelado (SCHEIBE e AGUIAR, 1999,p.223).

O pedagogo como bacharel, poderia exercer cargos de técnicos em educação, sendo este um campo de inúmeras funções. Já como licenciado, o seu campo de trabalho era exclusivamente a docência. Desse modo, apesar de algumas modificações feitas na estrutura de 1962, esse quadro do curso de Pedagogia perdurou até 1969, quando:

(...) este foi reorganizado, sendo então abolida a distinção entre bacharelado e licenciatura, e criadas as “habilidades, cumprindo o que acabava de determinar a lei 5.540/68. A concepção dicotômica presente no modelo anterior permaneceu na nova estrutura, assumindo apenas uma feição diversa: o curso foi dividido em dois blocos distintos e autônomos, desta feita, colocando de um lado disciplinas dos chamados fundamentos da educação e, de outro, as disciplinas das habilidades específicas. O curso de pedagogia passou então a ser predominantemente formador dos denominados “especialistas” em educação (supervisor escolar, inspetor escolar, etc.), continuando a ofertar, agora na forma de habilitação, a licenciatura. “Ensino das disciplinas e atividades práticas dos cursos normais”, com possibilidade ainda de uma formação alternativa para a docência nos primeiros anos do ensino fundamental (SCHEIBE e AGUIAR, 1999, p.224).

Assim, é importante mencionar que o percurso acima representa um estudo valioso para o entendimento histórico do curso, ou seja, o resgate da identidade do mesmo. Tendo em vista que hoje a pedagogia não expressa o merecido valor que deveria ter, tanto da visão pública como da particular.

2.4 As lutas para a reformulação dos cursos de pedagogia numa perspectiva dialético-crítica

Com a promulgação da nova Constituição, em 1988, as instituições formadoras começaram a ter mais liberdade para propor um Curso de Pedagogia bem reformulado. A partir dos anos 90, mais para o final da década, as propostas para a formação de pedagogos começaram a discutir e a trabalhar com a ideia do unitário. Proposta na qual está bem presente o conceito político. Nas escolas não se

discute apenas sobre o projeto pedagógico, sobre modelos pedagógicos, mas sim, sobre o Projeto Político-Pedagógico.

Defende-se, neste momento, a formação de um pedagogo em cuja atuação os eixos de docência, organização dos professores formativos escolares e não escolares, estejam indissociados e hierarquizados. A pesquisa seria o meio de levar à produção e a difusão de um conhecimento comprometido com a sociedade de inteira.

O documento, reformulado em 1999 pelas entidades, tem avanços, mas também oferece os riscos de recuos; no entanto, aparecendo bem definido um eixo epistemológico. Nesse documento, consta que a base da formação do pedagogo é a docência. Há uma tentativa de enfrentar e organizar o novo perfil do pedagogo.

Em 1999, foram apresentados documentos ao CNE para que se reproduzisse a Resolução, definindo as diretrizes curriculares nacionais para o Curso de Pedagogia. Eles continham vários modelos.

Como é de conhecimento, no CNE há setores que defendem a formação de professores e supervisores em outros cursos que não o de Pedagogia. Por exemplo, sugerem os Institutos Superiores de Educação, os quais poderiam atender as exigências do Plano Decenal de Educação (1996-2006) de qualificar professores para atuar nas séries iniciais.

Medidas de “aligeiramento” já ocorriam desde 1960. Já se encontravam as políticas neoliberais que atingiram a hegemonia sob os dois mandatos presidenciais de Fernando Henrique Cardoso. Então, o Estado “mínimo” adotou políticas básicas cada vez mais reduzidas, e, inclusive, eximiu-se da responsabilidade de manter as universidades públicas. Vieram então, Institutos Superiores de Ensino privado para atender o mercado.

Atualmente, a política neoliberal ainda defende a certificação rápida, facilitando a criação de cursos rápidos. É imposição do Banco Mundial. Para atender a demanda do mercado, os Institutos Superiores não fazem pesquisas. Em 1999, essas entidades ainda buscavam um perfil mais sistematizado para a Pedagogia, e chegavam à elaboração de uma proposta nacional. Alguns eixos foram articulados num documento entregue ao Conselho Nacional de Educação. O documento se perdeu em alguma gaveta: a ideia privatista privilegiou a legislação – também prevista na LDBEN – atinente aos Cursos Normais Superiores.

Em março de 2005, a minuta da Resolução foi emitida, e um anexo dizia da disposição para recolher, pela Internet, opiniões e propostas, alias, numa flagrante ignorância do digital da população. Através dessa iniciativa, que tratava do curso de Pedagogia e do Normal Superior num único documento, sofria uma simplificação a questão da formação do pedagogo e era atribuído status elevado ao curso Normal Superior; este alcançava o mesmo status da Pedagogia por medida da lei.

O perfil do pedagogo nos dias de hoje tem sido a preocupação constante de educadores comprometidos com o trabalho pedagógico. Selma Garrido Pimenta e José Carlos Libâneo (1986) têm debatido a respeito da temática do papel do pedagogo e da pedagogia e são parâmetros de análise para as discussões iniciais (p.12-15).

Um marco histórico importante para definir o movimento pela reformulação dos cursos de formação de educador foi à primeira conferência de educação sobre o Curso de Pedagogia e sobre os cursos de licenciatura. Foram densas as discussões e também a mobilização de educadores, mas as iniciativas chegaram ao resultado modesto; até 2002, não se tinha chegado a uma solução razoável para os problemas abordados, nem no âmbito oficial, nem no âmbito das instituições universitárias.

A discussão em torno da identidade do curso de Pedagogia já apontava à necessidade de superar a fragmentação das habilidades no espaço escolar, propondo a sua superação através da valorização do pedagogo. Nesse sentido, o curso de Pedagogia se alterou em relação à Resolução 262/69. Apesar de várias experiências alternativas tentadas por algumas instituições e pelo antigo CFE, que expediu alguns pareceres sobre currículos experimentais, em nenhum deles se apresentou algo como especificamente inovador. (PIMENTA e LIBÂNEO, 1986, p.17-18).

Assim, o chamado curso de Pedagogia teria como atribuição, ao lado de outro, a formação a nível superior de professores para as séries iniciais, do ensino fundamental. Com a supressão das habilitações (administração escolar, orientação, supervisão escolar, etc.), seriam alteradas apenas as denominações de algumas disciplinas.

Após a regulamentação da LDB nº9394/96, e as regulamentações pelo ministério da Educação e pelo CNE, houve mobilização dos educadores de todos os níveis de ensino, no sentido de discutir a formação de profissionais da educação.

Definiram-se opções por reformas curriculares, princípios norteadores de formação, novas competências profissionais, novos eixos curriculares, base comum nacional etc. segundo Pimenta (1986), estas não seriam de todo necessárias. Ainda segundo essa educadora,

“Faz-se necessária e urgente a definição implícita de uma estrutura organizacional para um sistema nacional de formação de profissionais da educação, incluindo a definição dos locais institucionais do processo formativo” (1986, p.13-14).

Sendo assim, reivindicava-se o ordenamento legal e funcional de todo o conteúdo do título VI da nova LDB.

2.5 A pedagogia na contemporaneidade

Atualmente, com a ampliação e diversificação dos processos educativos, sejam eles formais, informais ou não formais, houve a ampliação das atividades de educação em todos os níveis levando o pedagogo um campo de trabalho mais amplo. Para Libâneo (1999), a sociedade atual é efetivamente pedagógica, chegando a ponto de ser chamada de sociedade do conhecimento.

Hoje em dia, o campo de trabalho do pedagogo é muito amplo, uma vez que os meios de comunicação tais como: jornais, rádios, empresas, entidades que realizam trabalhos educativos e necessitam de processos pedagógicos. Vivemos numa sociedade em que a educação extrapola o âmbito formal, e abrange campos mais amplos, unindo cada vez mais a sociedade com a escola.

No entanto, as possibilidades de trabalho do pedagogo educador se minimizam, pois é entendida como área específica da docência e, da escolarização de crianças. Isso se confirma nas palavras de Libâneo:

(...) há uma certa tradição em nosso país, em que o pedagogo se encaixa apenas no quadro de quem ensina algo apenas para as séries iniciais da escolarização. (...) educação, ensino, dizem respeito a criança (inclusive porque “peda” do termo pedagogia é do grego “paidós” que significa criança). Ora, ensino dirige-se a crianças, então quem ensina para crianças é pedagogo. É para ser pedagogo, ensinador de criança, faz-se um curso de Pedagogia. Foi essa a ideia que permaneceu e continua viva na experiência brasileira de formação de professores. Aliás, A aceitar esse raciocínio, não se sabe porque os cursos de licenciatura também não receberam essa denominação de cursos de Pedagogia (1999, p.02).

Esta visão é inadequada do trabalho do profissional Pedagogo nos dias atuais, pois, a pedagogia é entendida como um campo do saber que proporciona orientação para os trabalhos educativos. O processo de ensinar e aprender não é dá apenas em escolas, mas em diversos outros campos como na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política. Diante disso, para Libâneo (1999), os profissionais da educação formados em pedagogia, têm maiores oportunidades sociais existentes. São essas dificuldades que ampliam os campos de atuação.

Esses campos são: as escolas e os sistemas escolares; os movimentos sociais; as diversas mídias, incluindo o campo editorial; as áreas da saúde; as empresas; os sindicatos e outros que se fizerem necessários. Em todos esses campos de exercícios profissionais desenvolverá funções de formulação e gestão de políticas educacionais: organização e gestão de sistemas de ensino e de escolas; planejamento, coordenação, execução e avaliação de programas e projetos educacionais, relativos as diferentes faixas etárias (criança, jovens, adultos, terceira idade); formação de professores e comunicação nas mídias; produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, inclusive as não-escolares (LIBÂNEO, 1999,p.08).

O campo da educação fora da escola é vasto, e dá oportunidade aos pedagogos não atuarem apenas em instituições de ensino, mas em outros sistemas, bem como meios de comunicação, presídios, movimentos sociais, projetos culturais, assim como programas de melhor qualidade de vida e também nas organizações sejam elas públicas ou privadas. Este novo olhar que está se estabelecendo da pedagogia proporciona a expansão do conhecimento para os diversos setores sociais, possibilitando a construção de novo saberes e competências frente às novas demandas do mercado.

2.6 O pedagogo no século XXI

Para dar continuidade a esse trabalho, torna-se oportuno enfatizar conceitos tais como Pedagogia e empresa, visto ser esse o foco do referido estudo. A pedagogia segundo Holtz (1999) é a ciência que estuda e aplica doutrinas e princípios visando um programa de ação em relação à formação, aperfeiçoamento, o

estímulo de todas as faculdades das personalidades humana, de acordo com ideias e objetivos definidos. A seu ver, a Pedagogia também faz estudos dos ideais de educação segundo determinadas concepções.

Já a Empresa é uma associação de pessoas, que tem como finalidade explorar uma atividade com objetivo definido, liberado pelo Empresário, pessoa empreendedora, que dirige e lidera a atividade com o fim de atingir ideais e objetivos também definidos.

Diante disso, tanto as organizações empresariais, como a Pedagogia agem em direção a realização de ideais e objetivos definidos em busca de suscitar mudanças no comportamento das pessoas. Esse processo de provocar mudanças no comportamento das pessoas chama-se aprendizagem, tarefa da ação pedagógica. Assim, além das pessoas serem beneficiadas pela ação da escola, as organizações também é favorecido pelo trabalho oriundo das atividades educativas, sejam elas promovidas da Escola ou executadas na própria organização.

2.7 Pedagogia social

Na visão neoliberal dominante desde final do século XX à educação têm sido creditadas, pelo mais diferentes interlocutores da série política e econômica, as possibilidades de se estabelecer mudanças nas perspectivas de desenvolvimento dos países.

Para atender, com qualidade, as questões do cenário apresentado se pressupõem a formação de educadores com domínios até então não incluídos nos cursos de formação. Ou seja, há necessidade de se ofertar novos conteúdos para os profissionais, domínios sócio-pedagógicos que abrange a diversidade de solicitações. “São milhares os educadores sociais que anseiam por qualificação, por um espaço teórico sólido e pelo reconhecimento de sua profissão. Existe, portanto, todo um grupo de pesquisadores já reunidos em torno da produção do livro ‘Pedagogia Social’ e do projeto como tal, bastante capacitado para o seu desenvolvimento” (SILVA; SOUZA NETO; MOURA, 2009) em correspondência pessoal, afirma Machado (2009).

Esses estudiosos analisaram as estruturas curriculares tradicionais e estruturas que exigem novas concepções de educação as quais contemplam a Pedagogia social. Segundo esses autores, as indicações de currículos mínimos

como referenciais nacionais para os cursos de Pedagogia foram marcadamente impostas em três regulamentações nos anos de 1939 e 1969. A ideia do currículo mínimo proposta nestes períodos discutia a pouca flexibilização dos currículos e também as possibilidades de inovação nos projetos curriculares das instituições formadoras. Essas questões foram rompidas com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB nº9394/96. Neste período, o currículo mínimo foi substituído pelas Diretrizes Curriculares e foram abertas possibilidades sobre a formação de educadores para atuação em ambientes “não escolares”.

No curso de Pedagogia, a formação do profissional para atender a tais necessidades encontra espaços nas políticas educacionais com a aprovação das Diretrizes para o Curso de Pedagogia, em 2006.

Entretanto, esta inclusão da educação não escolar na formação passa a exigir novas disciplinas teóricas e novas práticas e estágios. Nesse contexto, Machado afirma que,

A Pedagogia Social, em interface com profissionais de diferentes áreas, é reconhecida como ciência, como disciplina curricular como áreas de intervenção sócio-pedagógica, como campo de pesquisa e como profissão. Hoje consta no país o aumento de estudiosos que nos permitem conhecer o que realmente faz referencia a pedagogia social (2009, p.1380).

Sabe-se, que embora em alguns cursos a carga horária dessa nova área de formação do pedagogo seja equivalente à docência em educação infantil, ainda não se tem garantia de que a compreensão sobre educação não escolar seja a de uma Pedagogia Social. Pois, nem toda educação não escolar é Pedagogia Social, o mesmo acontece em relação à educação não formal. Nessa área, a concepção de Educação Social é determinante para o trabalho pedagógico.

Nesse contexto, Machado (2009, p.1.138), reforça que, a importância da oferta dessas disciplinas está mais na sensibilização ao aluno para as questões sociais, além do núcleo escolar, do que na qualificação específica para atuar nos novos e desafiadores ambientes educativos. A formação continuada passa a ser uma exigência complementar obrigatória. A inclusão de disciplinas sócio-pedagógicas em cursos de diferentes áreas é uma das alternativas concretas para expandir o conhecimento sobre a área.

Ressalta-se que outros cursos também apresentam essa característica social como assistência Social ou Serviço Social e Psicologia e, embora não se caracterizem pelas bases pedagógicas, representam as principais interfaces e áreas de convergências com a Pedagogia Social.

As referências às bases teóricas da Pedagogia Social no país estão se construindo gradativamente. Resultam da análise da própria prática que se consolida da correlação com as bases da educação escolar em diferentes níveis, de aportes teóricos provenientes de diferentes áreas, especialmente da pedagogia, da Sociologia, da psicologia e da Assistência social, de pesquisas relacionadas à expansão da área no Brasil, dá análise da história a pedagogia social e de estudos comparados sobre a área em diferentes contextos. É recente a problematização de pesquisas relacionando políticas públicas, formação e trabalho, ou seja, inserido a formação e o trabalho na área sócio-pedagógica no contexto das políticas públicas nacionais (MACHADO, 2009).

Nessa perspectiva, é importante se buscar atender com qualidade a formação de educadores com domínios que antes não constavam no currículo, atendendo as necessidades de várias intervenções pedagógicas que hoje esses profissionais possuem e se constrói gradativamente. Acredito que a base da pedagogia sempre será a científica. O pedagogo para atuar em espaço diversificado, tem que estar apto desde a sua vida acadêmica tendo experiências em todas as áreas que define e sua formação para que de forma crítica, científica e teórica, desenvolva capacidade para atuar em diferentes classes sociais e contextos.

Contemplando assim uma atuação desse profissional, mais específica. Esclarecendo suas funções de trabalho, já que o mundo necessita de novos meios que se correlacionam com a educação. Entendemos que o pedagogo responde a essas e outras exigências. Ele é capaz de formar visando o desenvolvimento de virtudes ligadas à ética, moral e principalmente a valorização do ser humano independentemente do espaço de aprendizagem que ele esteja inserido.

CAPITULO 3 A PESQUISA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.1 Contextualizando a pesquisa

No presente estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica elaborada por meio de trabalhos publicados de estudiosos no assunto e constituídos principalmente de livros e artigos de periódicos.

A natureza da pesquisa é de cunho qualitativo. Esse tipo de investigação produz dados que vibram na mesma sintonia do pensamento e das ações. É a palavra escritados sujeitos envolvidos que nos revela, nos mostra, nos aponta alguns elementos para análise dessa realidade. São os dados vivos que nos falando pedagogo para além dos muros escolares. Segundo Minayo (1999),

A pesquisa qualitativa responde a questões particulares e se preocupa com o nível da realidade que não pode ser quantificada. Busca compreender, também, os comportamentos dos sujeitos envolvidos no processo. Ou seja, trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reproduzidos à operacionalização de variáveis.

3.2 Os sujeitos da pesquisa

Esta pesquisa contou com a participação de professoras e estudantes do Curso de Pedagogia da UFPI/PICOS, sendo que foram(04) quatro professoras formadas em pedagogia e de (40) alunos formandos. Com o intuito de não revelar o nome das quatro professoras entrevistadas, utilizamos os códigos: P1, P2, P3 e P4

3.3 Campo da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Piauí, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros na cidade de Picos, que tem sua origem entrelaçada ao movimento reivindicatório da sociedade picoense pela instalação de um Campus Universitário na sede do Município. Assim, o ano de 1982 configura tanto como marco histórico da instalação de um Campus Universitário da UFPI em

Picos como do início das atividades pedagógicas do Curso de Licenciatura Plena Curta em Pedagogia com habilitação em Supervisão e Administração Escolar.

3.4 Instrumentos da pesquisa

Os instrumentos utilizados nesta pesquisa foram entrevistas feitas as professoras e questionários feitos aos alunos a fim de verificar suas opiniões a respeito da atuação do Pedagogo em espaço não escolar.

3.5 Análise e discussão dos dados

3.5.1 Os docentes

Quatro professoras do curso de pedagogia foram entrevistadas. A entrevista foi constituída de seis questões que a seguir serão apresentadas, analisadas e discutidas.

Quando questionada sobre a questão (1): “se o curso de Pedagogia do Campus de Picos prepara o aluno para atuar em espaço não escolar?”.

Três professores concordaram e uma discordou quanto ao curso em preparar seus alunos a trabalharem em espaços não escolares. Porém, percebemos com essas respostas, certa contradição quando confrontamos com o mapa curricular do curso em questão, em suas propostas pedagógicas de 2006. O documento ressaltava o propósito da formação do curso em formas profissionais com capacidade para:

- Atuar na docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Atuar na docência das disciplinas pedagógicas em cursos de formação do profissional docente.
- Atuar no exercício de gestão educacional e de atividades gerais de assessoramento pedagógico como profissional técnico-pedagógico na escola e em outras instituições que desenvolvam ações educativas;
- Desenvolver estudos, serviços de extensão e pesquisas sobre questões educacionais visando contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, priorizando a escola pública;

- Situar-se no momento histórico, reconhecendo suas potencialidades e limitações, assumindo compromissos éticos com a valorização dos profissionais da educação e a defesa da escola pública, bem como uma educação de qualidade socialmente referenciada (p.15).

Observando o exposto na proposta pedagógica do curso, notou-se que o mesmo abre espaço para a formação do pedagogo em espaços não escolares quando menciona que um dos propósitos do curso é a atuação na forma de assessoramento pedagógico na condição de técnico-pedagógico tanto na escola quanto em outras instituições que desenvolvam ações educativas.

Nessa linha de raciocínio, viu-se que, o curso abre possibilidades para o exercício profissional do pedagogo em espaços que não seja a escola. Nesse sentido, se faz necessário repensar as disciplinas do curso no sentido de incluir esse aspecto da formação.

A questão (2): Ao analisarmos as respostas obtidas com relação a “sua formação, se julgando apto a estarem atuando em espaço não escolar”, obtivemos alguns argumentos interessantes, a saber:

“Quando a gente se forma, a gente não se sente totalmente preparado, sempre estamos inseguros, principalmente quando a gente nunca tiver passando pela sala de aula. O que vai completar nossa formação mesmo é atuação pedagógica. Nesse sentido o curso que vai preparar melhor o aluno para espaço escolar e não escolar é aquele que conseguiu inserir o aluno durante o curso, a partir desse momento o aluno tem meios para seguir de acordo com o que o mercado lhe oferece, conseguindo assim atuar tanto em espaço escolar e não escolar”. O que “vai completar nossa formação mesmo é a atuação pedagógica.” (P1).

A professora P1, não falou diretamente sobre sua formação. Apenas falou de forma genérica, procurando analisar a formação do pedagogo de modo geral. Ela valorizou a prática como fundamental para a construção dos saberes da docência, sejam estes saberes escolares ou não escolares. Em seu depoimento deixa entrever que também não teve uma disciplina voltada para a construção formativa em espaços não escolares.

O depoimento a seguir reforça esta tendência, ou ausência dessa área nos currículos dos cursos formação de professores, vejamos o que diz a professora P2 sobre a questão (2):

“Não, todos os conhecimentos trabalhados, os projetos pedagógicos desenvolvidos no transcurso da minha trajetória como aluna do curso de Pedagogia estavam direcionados para o ambiente escolar”.

Foi identificada também uma professora cuja formação na graduação envolveu o assunto foi pesquisado. Como ela mesma relata:

“Sim, sempre trabalhei com palestras, claro que estudei, me dediquei ao assunto a ser desenvolvido, mas a base foi à graduação” (Professora P3).

Como se vê, das quatro professoras questionadas, apenas uma disse se interessar sobre o assunto e o restante, revelou que nunca teve uma formação acerca da área.

Em relação à questão (3), quando foram perguntadas sobre se despertam o interesse de seus alunos por esse campo de atuação profissional, obtivemos as seguintes respostas:

“Proporciono até porque já trabalhei em espaço não escolar”. (Professora P1).

“Sim. Até porque o projeto pedagógico do curso exige” (P2).

Outra professora afirma baseada na sua própria experiência:

“Tento, pela formação ser de grande complexidade, entendo que deveria ultrapassar a sala de aula” (P3).

A Professora P4, apenas sinalizou que “sim”, sem entrar em detalhes ou justificar.

Como se pode perceber, todas as docentes afirmaram que estimulam seus alunos ao exercício profissional em espaços não escolares, mesmo não havendo uma disciplina com referencia a este assunto.

Outro dado relevante na pesquisa foi com relação ao curso sobre esse tema trata a questão (4) ao perguntar se a professora apresenta em sua formação metodologias para que os alunos possam atuar em espaços não escolares, uma das docentes afirma que:

“Concordo, visto que os alunos vão atuar em espaços pedagógicos, isso inclui o escolar e não escolar, como na escola ou não, pois os

pedagogos atuam em planejamento, formação humana com cursos de qualificação humana, desenvolver conteúdos, ou seja, ele pode atuar em vários espaços, sempre terá uma intencionalidade pedagógica” (Professoras P1).

Uma segunda docente afirma:

“As disciplinas por mim ministradas: legislação, História da Educação vinculam os ensinamentos, digo os conteúdos ao trabalho na escola” (Professor P2).

Outra docente informa:

“Não. A começar pelo estágio, limitado somente ao espaço de sala de aula”. (Professora P3).

A última confirma:

“Sim”. Porém necessita de maior aprofundamento. (Professora P4).

Nota-se, portanto, que apesar das professoras concordarem acerca da relevância dessa área de formação, não exerce em sua prática docente conteúdos que sustentam suas afirmações, e se eventualmente trabalharem, podemos considerar como apêndice de suas disciplinas.

Quanto ao interesse em modificar o currículo do curso, ampliando a formação para a área aqui estudada (questão 5), as seguintes respostas foram:

“isso não pode partir só do meu interesse, eu poderia ter interesse ou não, isso não adiantaria de nada, se a sociedade de Picos não apresentasse essa necessidade porque o curso tem que responder a necessidade da sociedade não do meu interesse particular. Em Picos ainda é pouco, você quanto espaço não escolares abertos para pedagogos na cidade, se as empresas não olham para essa questão da formação humana, se os hospitais têm uma brinquedoteca e não prática a recreação. Para haver espaço não escolar, para pedagogos atuarem em Picos, precisa-se modificar o modo de ver da sociedade, e isso seria uma crise extremamente rica, mas eu não vejo essa tendência na sociedade picoense”. (Professora P1).

Outra ressalta que:

“Sim, existem empresas que contratam pedagogos para departamento de gerenciamento e aperfeiçoamento de recursos

humanos, outras para a elaboração de brinquedos educativos” (Professora P2).

A terceira afirma, mas de forma geral: “Sim, o pedagogo tem espaço amplo: Empresas, hospitais”. (P3).

A última afirma:

“Sim, sou uma das entusiasmadas desta causa, pois, considero-me desbravadora”. (Professora P4).

Neste contexto, a possibilidade de atuação do pedagogo em espaço que não seja a escola, ainda é muito restrita, visto que para o desenvolvimento desse trabalho, a sociedade é fundamental, pois é dela que vai partir a necessidade de profissionais nessa área.

De modo geral, os docentes reconhecem a importância da formação do pedagogo nas mais diferenciadas áreas. Todas têm interesse em incluir no currículo do curso esse direcionamento de formação, renovando o fluxograma do curso e oferecendo disciplinas específicas.

Diante dessa realidade, fora dos muros da escola, percebe-se que o pedagogo formado pela UFPI de Picos – PI, não está preparado de forma ampla, mas com forte inclinação para a docência. Mas como consta na proposta do curso de também viabilizar a atuação desse profissional no desenvolvimento de práticas educativas em qualquer espaço pedagógico, fica vaga e pouco definida a forma como o curso atende as necessidades de atuação do pedagogo não escolar ou pedagogo social.

3.5.2 Os discentes

Quanto aos licenciados ou graduados / formados do Campus de Picos – PI questionados, a maior parte são mulheres. (gráfico 1). Porém, o contingente de alunos do sexo masculino está a cada dia se tornando mais expressivo. Isso é configurado através das constantes modificações do mercado de trabalho. Veiga (1997, p.29) diz que, “diante do aspecto do desempenho, o homem que

anteriormente via o magistério como profissão secundária e estritamente feminina passa a absorvê-lo como possibilidade e meio de garantia de sua sobrevivência”.

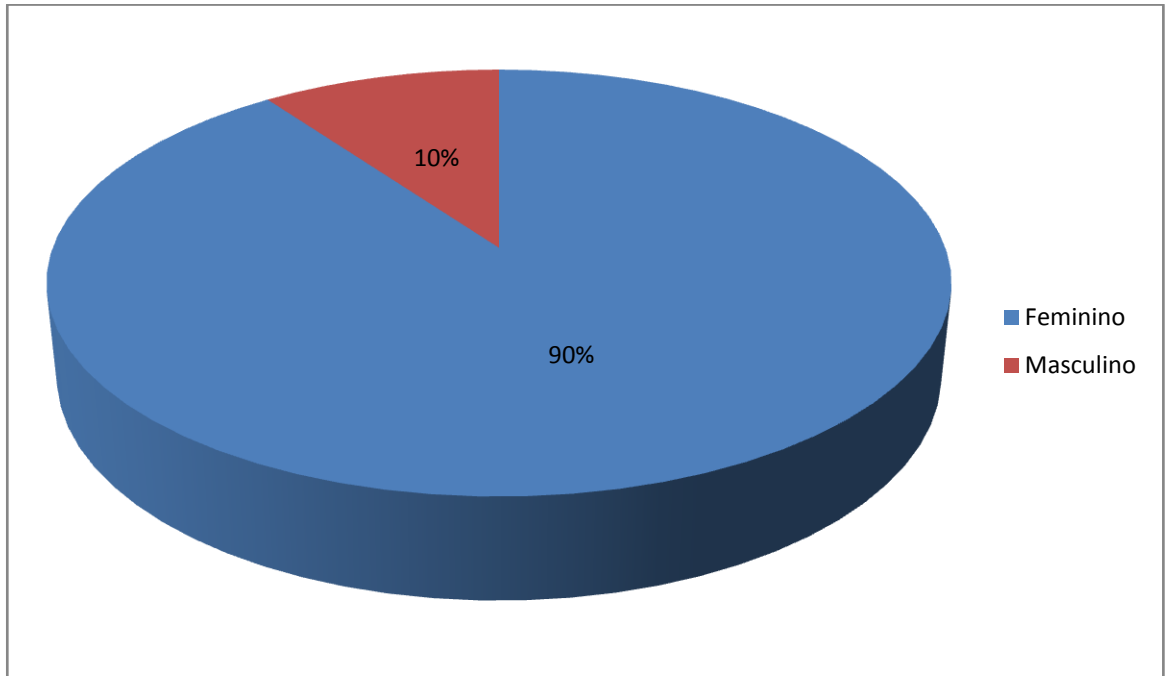


Gráfico 1 – Gênero
Fonte: A própria pesquisadora

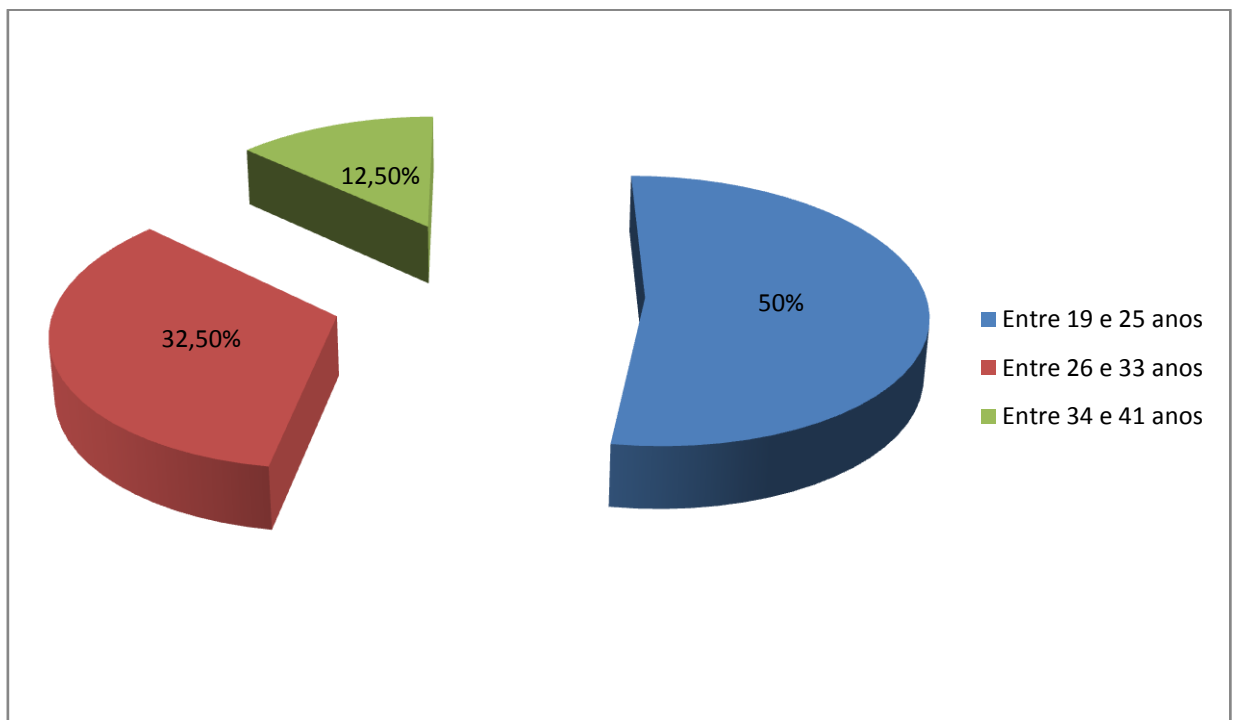


Gráfico 2 – A faixa etária dos alunos
Fonte: A própria pesquisadora

O gráfico 2 mostra que a maior parte não concluíram o curso, por falta de oportunidade na idade certa (19 a 25). Com relação ao período, estão na fase de conclusão do curso, e esses dados acabam revelando que grande parte destes concluirá seu curso numa faixa etária da idade adulta mais próxima dos trinta anos, o que faz crer, que já adquiriram maturidade para fazerem escolhas profissionais mais assertivas. Vale ainda acrescentar que muitos exercem a função docente mesmo não sendo habilitado.

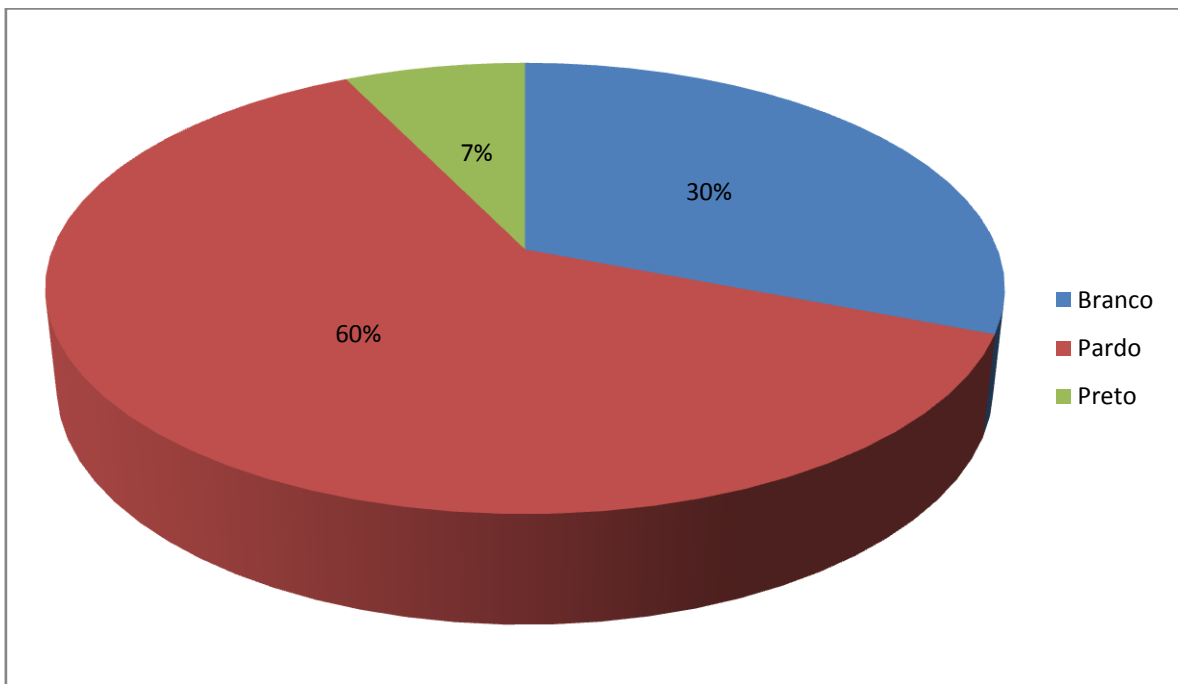


Gráfico 3 – Questões da cor da pele
Fonte – A própria pesquisadora

Com relação a sua cor, como os alunos se consideram: 30% dos alunos se consideram brancos; 60% se consideram pardos e 7% se consideram pretos.

No que se refere à cor, a pesquisa mostra que 67% se declaram negros, já que os conjuntos dos pardos e pretos formam a população negra brasileira.

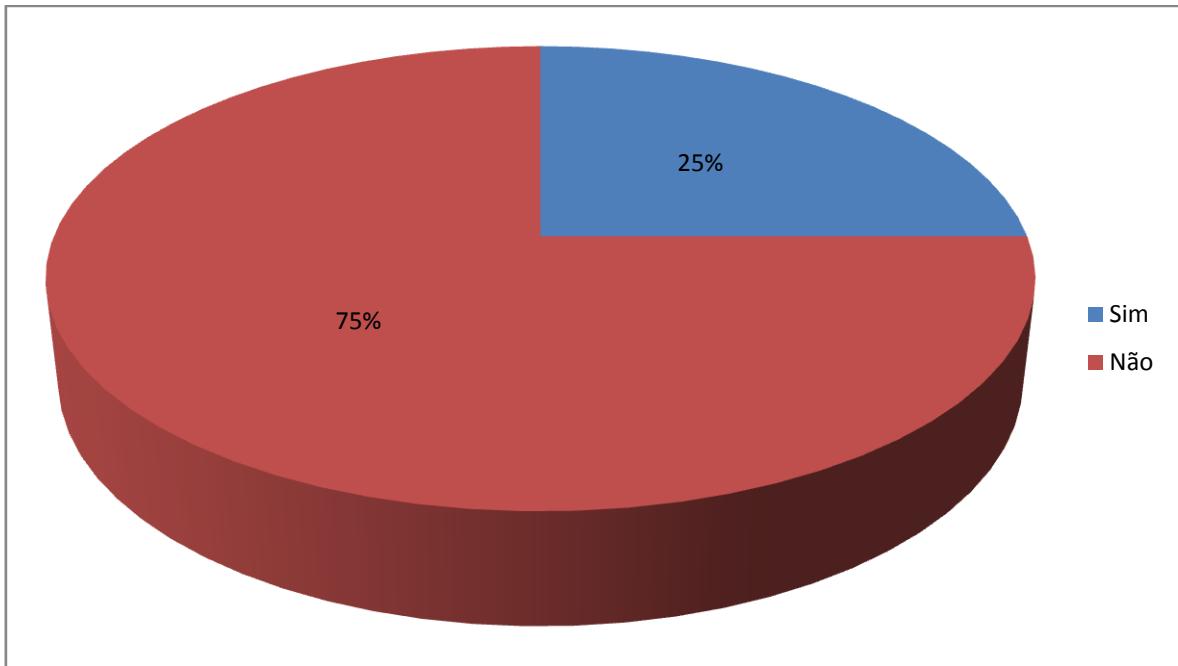


Gráfico 4 – Questão sobre trabalho e formação
Fonte: A própria pesquisadora

Quanto aos alunos questionados, sobre estarem trabalhando em alguma atividade, 75% afirmam que “não”, e 25% afirmam que “sim”, que estão trabalhando na área na qual está se preparando.

Na busca de compreender esse fato, pode-se dizer que a maioria dos alunos exercem atividades não relacionadas com a formação acadêmica e fazem outras atividades. Esses dados deixa entender que na emergência das necessidades no mercado de trabalho, que as atividades a serem realizadas não tenha relação com a docência. Para aqueles que já estão exercendo a profissão, cabe lembrar que os mesmos ainda se encontram sem titulação mínima. Porém, a carência de profissional formado na região acaba por aceitar o professor não diplomado para exercer a profissão.

No quinto questionamento 45% dos alunos disseram que concordam que o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, formar alunos para estar atuando em espaço não escolar, e 40% concordam parcialmente e outros 15% discordam totalmente.

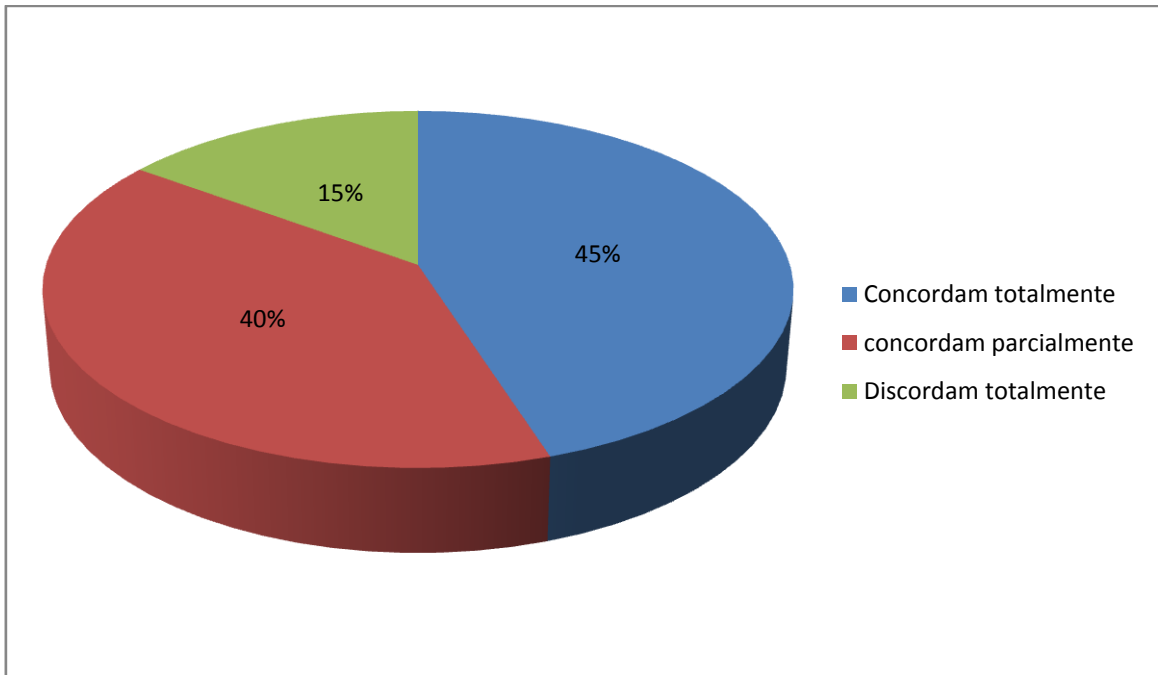


Gráfico 5 – espaço não escolares
Fonte: A própria pesquisadora

Esses dados indicam a expectativa dos alunos em relação a sua habilitação e as competências já adquiridas. Outros se sentem divididos com relação a essa questão. Apesar de boa parte olhar que a formação inicial prepara os mesmos para atuação em espaços não escolares, ou como pedagogos sociais, outra boa parcela dos pesquisados concordam parcialmente com a assertiva. Já o terceiro grupo, discordam totalmente. Por fim, temos um contingente de alunos que acredita que de alguma maneira o curso forma para o trabalho em espaços não escolares.

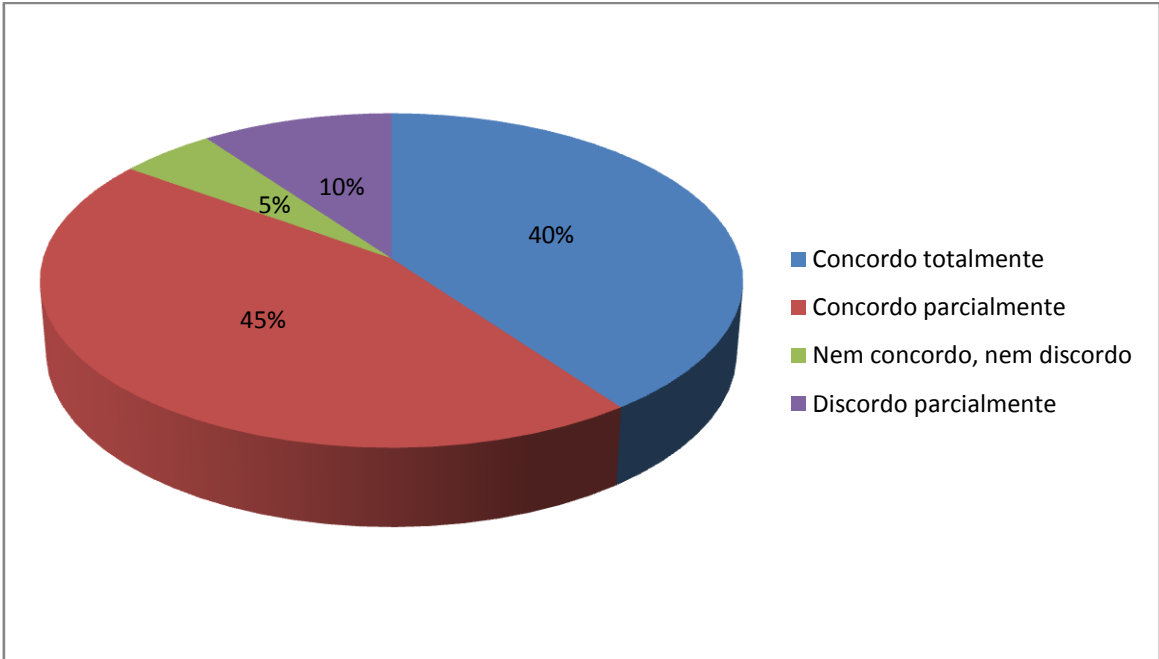


Gráfico 6 – Atuação do pedagogo
 Fonte: A própria pesquisadora

Quando questionados com relação, ao profissional pedagogo estar atuando nessa área; 40% dos alunos concordam totalmente; 45% concordam parcialmente; 5% nem concordam e nem discordam e somente 10% discordam parcialmente.

Desse modo, isso confirma que as novas exigências vêm crescendo em torno desse profissional, já que ele proporcionou uma intervenção pedagógica especializada.

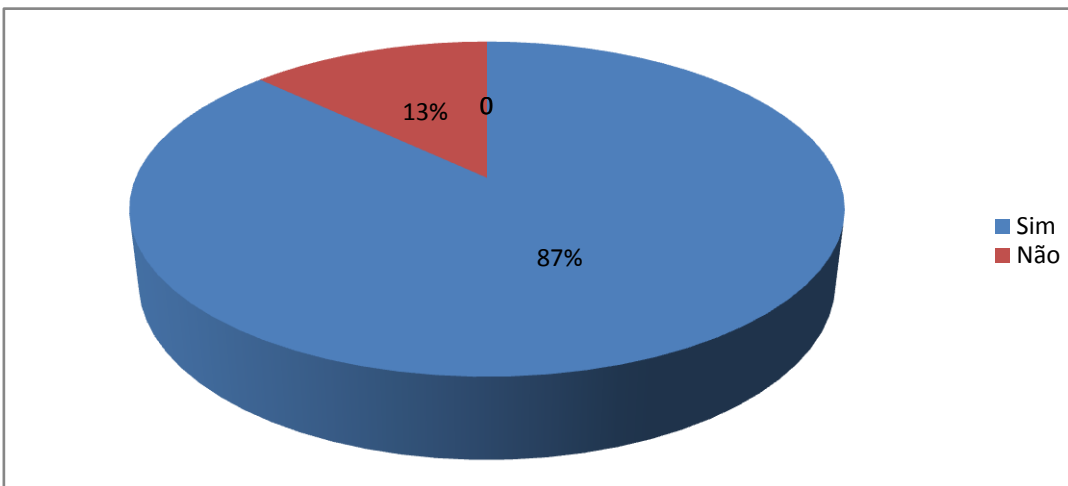


Gráfico 7 – Formação
 Fonte: A própria pesquisadora

Com relação à pergunta, se eles gostariam de estar futuramente atuando em espaço não escolar, 87% afirmam que “sim” e 13% afirmam que “não” gostariam de estar atuando nesse espaço.

Os alunos acreditam estarem aptos ao exercício profissional não escolar, suas vontades expressão essa possibilidade.

Quando questionado sobre a relevância de uma habilidade em espaço não escolar do curso de Pedagogia da UFPI – Campos de Picos.

Com unanimidade, 100%, dos alunos afirmaram que é importante essa habilitação.

Evidencia-se que deveria haver primeiramente uma formação mais sólida para espaços não escolares desde o início do curso, com a finalidade do aluno a conhecer por meio de disciplinas e estágio com uma base teórica e prática para que a formação desse profissional seja equivalente.

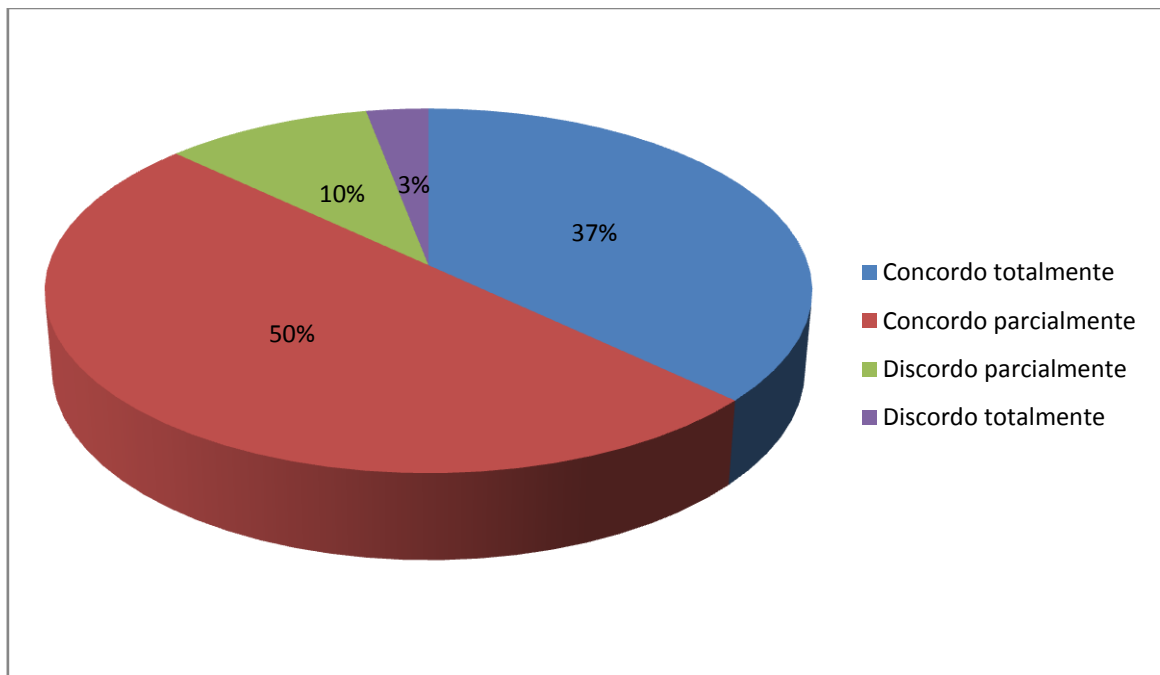


Gráfico 8 – Formação na área não escolar
Fonte: A própria pesquisadora

Com relação à pergunta, na qual analisa se esse profissional pode coordenar diversos espaços, incluindo o não escolar.

37% concordaram totalmente, 50% concordaram parcialmente, 10% discordaram parcialmente e somente 3% discordaram totalmente.

As respostas foram bem diversas, como podemos ver, os licenciados acreditam que futuras mudanças introduzidas no Curso de Pedagogia Campus Picos, tende a oferecer uma construção de um novo currículo, como também de um novo perfil profissional que ainda é tão pouco conhecido. Grande maioria dos pesquisados acreditam estar preparado para a gestão dos espaços não escolares como pedagogos, salvo 3%, que discorda dessa habilidade.

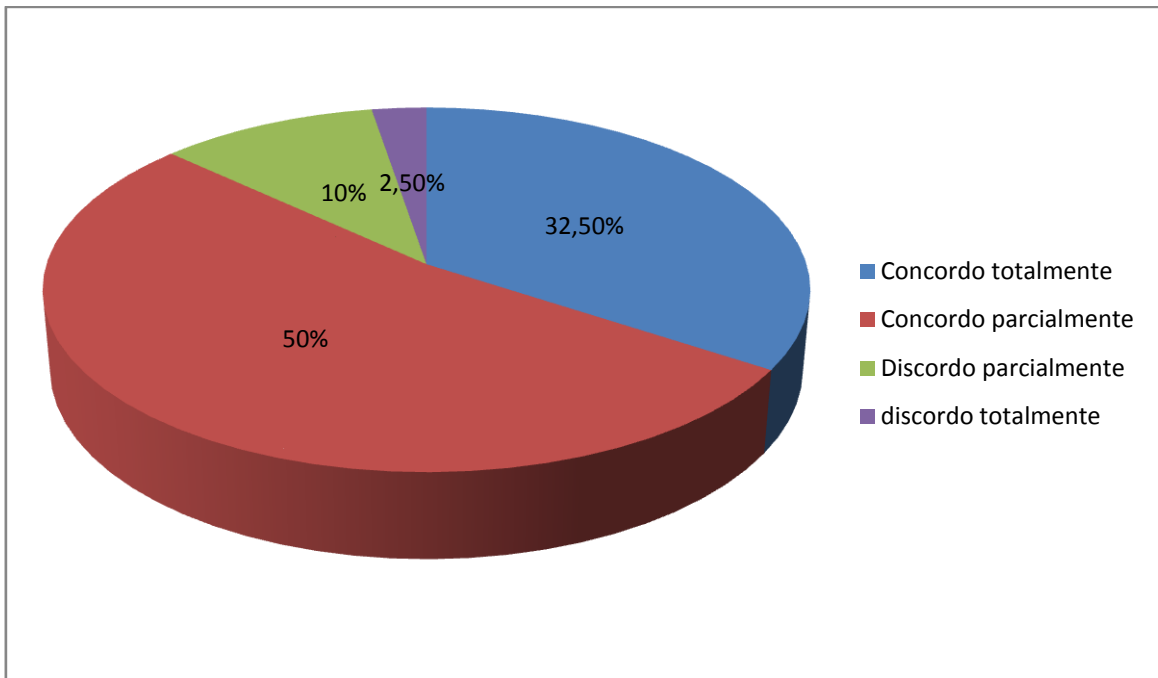


Gráfico 9 – Formação dos alunos
Fonte: A própria pesquisadora

Com relação ao serem questionados sobre sua formação, na qual a própria aponta perspectiva de trabalho na área não escolar 32,5% concordaram totalmente, 50% concordaram parcialmente, 10% discordaram parcialmente e 2,5% discordaram totalmente.

A respeito dessas perguntas os licenciados, percebemos que os processos educativos no decorrer do curso fora insuficiente, com relação a sua formação para estarem atuando em espaço não escolar. Apesar da experiência do estágio que muitos levaram em consideração que aconteceu em um hospital da cidade. Os pesquisados demonstraram que houve interesse por parte da turma de poder estar trabalhando em outros ambientes, fora de exercício da docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, fica o seguinte resultado: o pedagogo ainda não conquistou o seu espaço e a sua identidade em campos profissionais não escolares, e novas lutas se fazem necessárias para que conquistas reais venham a efetivar-se, em favor da categoria como em favor de uma realidade social e pedagógica aceitável por todos.

É preciso que os cursos de pedagogia preparem o profissional pedagogo nas múltiplas dimensões. Atendendo a questões teóricas e metodológicas e a questões de fundamentos legais no espaço da docência, mas também com vistas à pedagogia social, os Cursos de Pedagogia devem estar também pautados por uma intencionalidade, uma política, uma epistemologia, e pelas pesquisas calcadas nos saberes pedagógicos nos mais variados espaços sociais.

A pesquisa revelou que há insistência na tendência em que o pedagogo é por excelência o professor. Tal perspectiva implica em diminuir sua formação, visto que o professor sozinho não dá conta do mundo atual do fazer pedagógico e extra-escolar. O pedagogo é mediador, é o articulador da multifacetada realidade político-pedagógica e escolar, e, nas suas ações e atribuições, é chamado primariamente a trabalhar, em muitos setores do âmbito educacional, a reverter os fenômenos de exclusão, repetência e mesmo de desigualdade social.

Vemos que o trabalho do pedagogo em espaços não escolares como, ONGs, Empresas, Clubes e Fundações. Traz um pensar nas políticas educacionais no país, principalmente na responsabilidade e no comprometimento com a qualidade social voltada para a cidadania e a inclusão, proporcionando assim na compreensão da capacidade de trabalho desse profissional e no desenvolvimento de suas competências.

Resulta que o pedagogo pode fazer a diferença, seja por uma formação apuradamente crítica, seja pela assunção consciente e profissional da união indissociável entre ações políticas e pedagógicas. Para ele, não basta “interpretar o mundo de diferentes maneiras; o que importa é transformá-lo”. (KARL MAX, 1982, P.11)

REFERENCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BARDIN, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil** 3.ed. São Paulo: Moderna.

BAUREN, Ilse Maria (org). **Como elaborar trabalho científico em contabilidade: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Atlas. 2004

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, coleção primeiros passos, 28 ed. 1993.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Parecer nº 251/62. **Currículo mínimo e duração para o curso de graduação em Pedagogia**. Relator: Valnir Chagas. **Documenta**, nº 11, p. 98, 1962.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogo e formação de professores: Busca e movimento**. Campinas. Papirus, 1986.

BUSSMANN, A. C; ABBUD, M. L. M. Trabalho docente. In: BRZEZINSKI, I. (Org.) **Profissão professor**: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. SP. Paz e Terra, 1999.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 7.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

HOLTZ, M. L .M. **Lições de Pedagogia empresarial**. Sorocaba – SP. 1999.

LIBÂNEO, J. Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, J.C. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, S.G. **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 11-57.

-----, J. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed.-São Paulo: Cortez, 2007.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã** (Feuerbach). São Paulo: Hucitec, 1987.

MARX, Karl. *El Capital*, 3 tomos. México: Fondo de Cultura Econômica, 1946, tomo I, p. 18. *Apud* IANNI, **Octasmo – ensaio sobre o pensamento de Marx**. Petrópolis: Vozes, 1982, p. 11.

MACHADO, E. M. **A Pedagogia Social: Reflexões e diálogos necessários.** In: SILVA, R. SOUSA NETO; J. C. de, MOURA, R. A. (orgs) Pedagogia social. São Paulo. Expressão e Arte Editora / FAPESP/UNESCO, 2009.

MINAYO et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro. Vozes, 1999.

PIMENTA. S. G. e LIBANEO, J. C. **Ande: Boletim Amped (3-4).** Niterói, Amped, Jul/dez. 1986, p.24-28.

SCHEIBE, I & AGUIAR, M. A. **Formação de profissionais da educação no Brasil: O curso de Pedagogia em questão.** Educação & Sociedade, ano XX, nº68, Dez, 1999.

Universidade Federal do Piauí. **Proposta curricular do curso de Pedagogia.** Piauí. 2006

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico – Pedagogia da Escola.** Uma construção possível. Campinas: Papirus, 1997.

WILBET, A. Z. **Aprendizagem nas organizações do conhecimento: uma proposta metodológica para o processo de formação continuada.** Dissertação de Mestrado, apresentada no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFSC. Florianópolis, 2002.

ANEXO

Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), do Projeto de Pesquisa sob o título Atuação do Pedagogo em Espaço Não Escolar.

Meu nome é Alessandra Machado da Silva, sou a pesquisadora.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o(s) pesquisador responsável e o orientador da pesquisa no telefone: (89) 99139841, Em caso de dúvidas sobre a ética aplicadas a pesquisa.

Local e data _____, _____ de _____ de 20 _____.

Assinatura do pesquisado

Apêndices

Pesquisa para os discentes**Instituição:** _____**Nome:** _____**Ano de conclusão:** _____**1. Qual o seu sexo?**

- Feminino.
 Masculino.

2. Qual a sua idade?

- Menos de 17 anos.
 17 anos.
 18 anos.
 Entre 19 e 25 anos .
 Entre 26 e 33 anos.
 Entre 34 e 41 anos.
 Entre 42 e 49 anos.
 50 anos ou mais

3. Como você se considera:

- Branco(a).
 Pardo(a).
 Preto(a).
 Amarelo(a).
 Indígena.

4. Você está trabalhando em alguma atividade para a qual você se preparou?

- Sim.
 Não.

5. Você concorda que o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, forma alunos para estar atuando em espaço não escolar?

- Concordo totalmente.
 Concordo parcialmente.

- () Nem concordo e nem discordo.
- () Discordo parcialmente.
- () discordo totalmente.

6. Você concorda que esse profissional possa estar trabalhando nessa área?

- () Concordo totalmente.
- () Concordo parcialmente.
- () Nem concordo e nem discordo.
- () Discordo parcialmente.
- () discordo totalmente.

7. Você gostaria de futuramente estar atuando em espaço nãoescolar?

- () Sim.
- () Não.

8. Você acha relevante uma Habilitação em espaço nãoescolar do curso de Pedagogia da UFPI- campos Picos?

- () Sim.
- () Não.

9. Justifique.

10. Como futuro Pedagogo, você concorda estar apto para as funções docentes em espaço não escolar?

- () Concordo totalmente.
- () Concordo parcialmente.
- () Nem concordo e nem discordo.
- () Discordo parcialmente.
- () discordo totalmente.

11. Você concorda que esse profissional, pode coordenar diversos espaços, incluindo o não escolar?

- () Concordo totalmente.
- () Concordo parcialmente.
- () Nem concordo e nem discordo.
- () Discordo parcialmente.
- () discordo totalmente.

12. Você concorda que a sua formação, aponta perspectivas de trabalho na área não escolar?

- () Concordo totalmente.
- () Concordo parcialmente.
- () Nem concordo e nem discordo.
- () Discordo parcialmente.
- () discordo totalmente.

Pesquisa para as docentes

Nome: _____

Formação: _____

Tempo de Atuação no Curso: _____

1. Você concorda que o curso de Pedagogia prepara para atuar em espaço não escolar?

- () Concordo totalmente.
- () Concordo parcialmente.
- () Nem concordo e nem discordo.
- () Discordo parcialmente.
- () discordo totalmente.

2. A partir da sua formação, Você sentiu-se preparado para atuar em espaço não escolar?

3. Você professor, proporciona nos seus alunos interesse por esse campo de trabalho?

4. Você concorda que o curso apresenta formação teórico-metodológicas, para que os alunos possam atuar em espaço não escolar?

5. Você tem interesse em ampliar o mapa curricular do curso, para a formação nesse campo?